

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA

SIGNWRITING: Práticas de
Aprendizagem da Escrita
da Língua de Sinais



Nível Básico

Murilo Sbrissia Pitarch Forcadell
Marianne Rossi Stumpf
Antonio Carlos Frasson

GRUPO DE PESQUISA:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTEXTOS DE FORMAÇÃO
E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Sumário

APRESENTAÇÃO | 4
ESTRUTURAS DAS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS | 5

UNIDADE DE ESTUDOS I

SISTEMA SIGNWRITING | 6

CENÁRIO DE ENSINO 1: A HISTÓRIA DO
SIGNWRITING CONTADA PELOS PESQUISADORES | 6
CENÁRIO DE ENSINO 2 - CONFIGURAÇÃO DA MÃO | 12
CENÁRIO DE ENSINO 3 - ORIENTAÇÃO DA MÃO - PONTO DE VISÃO
PLANO PAREDE E PLANO CHÃO | 13
CENÁRIO DE ENSINO 4 - PRÁTICAS EDUCATIVAS: ATIVIDADES PARA A
APRENDIZAGEM E O ENSINO DO SISTEMA SIGNWRITING | 16
CENÁRIO DE ENSINO 5 - AVALIAÇÃO DA UNIDADE | 21

UNIDADE DE ESTUDOS II

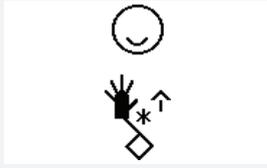
O SISTEMA SIGNWRITING E SUAS ESTRUTURAS | 22
CENÁRIO DE ENSINO 1 - SÍMBOLOS DE CONTATO | 23
CENÁRIO DE ENSINO 2 - SÍMBOLOS DE MOVIMENTO DOS DEDOS
CENÁRIO DE ENSINO 3 - SETAS BÁSICAS DE MOVIMENTO | 26
CENÁRIO DE ENSINO 4 - PRÁTICAS EDUCATIVAS: ATIVIDADES PARA A
APRENDIZAGEM E O ENSINO DO SISTEMA SIGNWRITING | 27
CENÁRIO DE ENSINO 5 - AVALIAÇÃO DA UNIDADE | 32

UNIDADE DE ESTUDOS III

JOGOS EM SIGNWRITING | 33

CENÁRIO DE ENSINO 1 - SÍMBOLOS DE EXPRESSÕES | 33
CENÁRIO DE ENSINO 2 - JOGOS EM SIGNWRITING | 37
CENÁRIO DE ENSINO 3 - AVALIAÇÃO DA UNIDADE | 46

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48
REFERÊNCIAS | 49



Apresentação

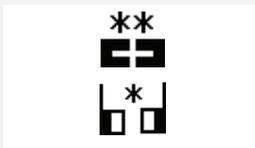
Este Caderno de Práticas de Aprendizagem da Escrita da Língua de Sinais pelo Sistema *SignWriting*, foi elaborado pelos Professores Murilo Sbrissia Pitarch Forcadell, Marianne Rossi Stumpf e Antonio Carlos Frasson, durante o curso de Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia, vinculado a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa, com o objetivo de oferecer material didático pedagógico aos professores de Libras, Instrutores e Tradutores/Intérpretes que atuam com Surdos no contexto educacional.

O sistema *SignWriting* pode ser um importante suporte na educação dos surdos, fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, isso porque há uma proximidade entre a sinalização dos surdos e os símbolos gráficos dessa sinalização, de tal modo que a escrita para a língua de sinais parece alcançar com eficiência a compreensão dos surdos sinalizadores.

Espera-se assim que esse Caderno de Práticas de Aprendizagem da Escrita da Língua de Sinais ofereça o aporte necessário para que você consiga compreender a organização do sistema *SignWriting*, que é uma escrita pouco conhecida, mas que mostra ser uma opção para escrever simultaneamente qualquer língua de sinais do mundo, agindo como reflexo da língua sinalizada no papel.

Para que você alcance um nível razoável em seu desempenho na escrita dos sinais, você precisará ter o conhecimento em língua de sinais – LIBRAS. Por isso, as orientações metodológicas desse Caderno de Práticas servirão para nortear o processo de ensino e de aprendizagem dessa escrita – *SIGNWRITING*.

Cabe salientar que os estudos em *SignWriting* vão além da leitura desse Caderno de Práticas, exige também a prática dessa escrita. Sabemos que não esgotaremos o assunto a ser estudado aqui, mas esperamos poder contribuir na construção, divulgação e compreensão do sistema *SignWriting* enquanto alicerce para o desenvolvimento integral do educando Surdo.



ESTRUTURAS DAS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS

Este caderno de práticas contempla o ensino da escrita da língua de sinais desenvolvido a partir do sistema *SignWriting*. A proposta de ensino está calcada na perspectiva da Língua Brasileira de Sinais favorecendo o contato com a língua sinalizada e a sua própria escrita.

Um dos desafios atuais na educação dos Surdos tem sido buscar material visual que contribua para o ensino da escrita da língua de sinais. Assim, este caderno foi elaborado com o objetivo de expor um material que atenda às necessidades de formação dos profissionais de Libras e que através do ensino deste os alunos surdos possam desenvolver a escrita própria da sua língua.

A proposta foi elaborada em três Unidades de Estudos que apresentam Cenários de Ensino que servirão de motivação para que você tenha o contato básico e inicial com o sistema *SignWriting*, partindo de temáticas que estruturam os visogramas na escrita de sinais.

Na **Unidade de Estudos I** você encontrará os Cenários de Ensino: A história do *SignWriting* contada pelos pesquisadores; Configuração da Mão; Orientação da Mão – Ponto de Visão: Plano Parede e Plano Chão; Práticas Educativas: Atividades para as Aprendizagens e o Ensino do Sistema *SignWriting*; Avaliação da Unidade.

Na **Unidade de Estudos II** trabalharemos com os Cenários de Ensino: Símbolos de Contato; Símbolos de Movimento dos Dedos; Setas Básicas de Movimento; Práticas Educativas: Atividades para as Aprendizagens e o Ensino do sistema *SignWriting*; Avaliação da Unidade.

E na **Unidade de Estudos III**, praticaremos a escrita dos sinais nos Cenários de Ensino: Símbolos de Expressão; Jogos em *SignWriting*, Avaliação da Unidade.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- Refletir sobre o percurso histórico do Sistema SignWriting contado por pesquisadores do Brasil e do mundo.
- Conhecer o sistema SignWriting e suas estruturas.
- Aproximar-se das práticas da escrita dos sinais em SignWriting.

CENÁRIOS DE ENSINO

Esta primeira unidade está dividida em 5 Cenários de Ensino.

Você encontrará em cada um deles atividades que contribuirão para a aprendizagem do sistema SignWriting.

Cenário 1

A HISTÓRIA DO SIGNWRITING CONTADA PELOS PESQUISADORES

Cenário 2

CONFIGURAÇÃO DE MÃO

Cenário 3

ORIENTAÇÃO DA MÃO – PONTO DE VISÃO: PLANO PAREDE E PLANO CHÃO

Cenário 4

PRÁTICAS EDUCATIVAS: ATIVIDADES PARA A APRENDIZAGEM E O ENSINO DO SISTEMA SIGNWRITING

Cenário 5

AVALIAÇÃO DA UNIDADE

CENÁRIO DE ENSINO 1

O sistema SignWriting age como a concretização daquilo que foi sinalizado ao surdo, assim ele tem a possibilidade de receber as informações em língua de sinais, no caso, a Libras e reproduzir essas informações na escrita da sua própria língua. Os conteúdos dessa forma 'sinalizados' são registrados no papel e o que está escrito é decodificado e expresso pelas mãos e corpo, como um processo de leitura, sem complicações.

As dificuldades de escrita da pessoa surda usuária da língua de sinais se torna evidente no momento em que ela recebe informações em Libras, como é o caso aqui no Brasil, e tem que transcrever em Língua Portuguesa. Imaginem os usuários ouvintes de Língua Portuguesa, nascidos no Brasil, que

não têm aquisição de outras línguas orais e que são ‘obrigados’ a escrever ou oralizar informações em japonês, inglês, francês ou outras, as dificuldades desses indivíduos logo seriam percebidas tanto na oralidade quanto na escrita, assim, também acontece com os surdos usuários de Libras e com pouca familiaridade com a escrita da Língua Portuguesa.

Nos Cenários de Ensino a seguir trataremos especificamente da construção do Sistema SignWriting, apresentaremos a estrutura do sistema de escrita para a Língua Brasileira de Sinais para que você possa ir aos poucos entrando em contato com essa escrita.

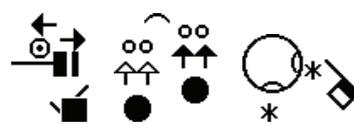
Neste processo de aprendizagem da escrita de sinais, através do sistema SignWriting, configura-se a construção gráfica da Libras e é importante fazer um retrospecto no percurso traçado por pesquisadores pioneiros neste modelo de escrita até a consolidação desta proposta hoje.

Precisamos, igualmente, compreender o que é a escrita dos sinais que os surdos utilizam na sua comunicação, como ela pode ser inserida no processo educacional desses usuários, levando-os a uma alfabetização/letramento significativos que ofereçam, dentro dos princípios do bilinguismo, o tratamento adequado à sua língua natural, possibilitando sua configuração dentro do trabalho escolar.



Roch Ambroise Bébien (1817)

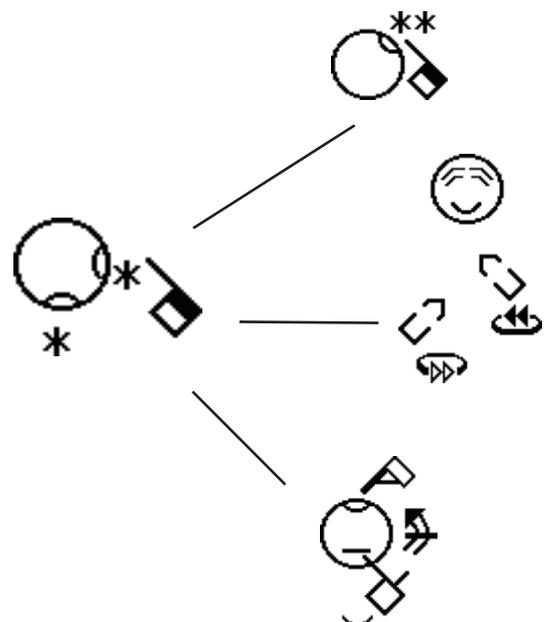
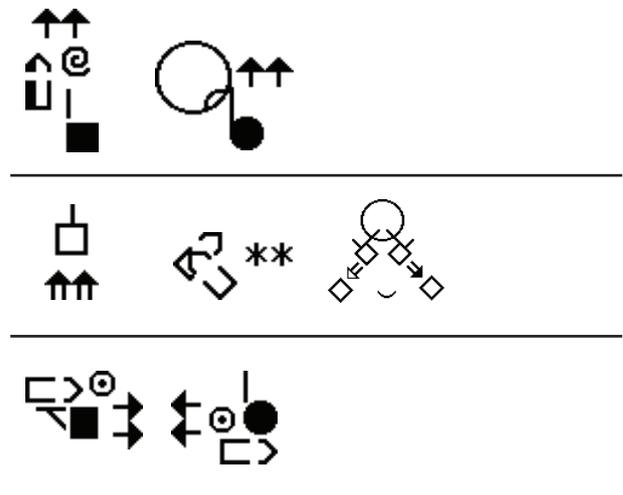
Na cultura ocidental, a qual se tem registro, Bébien foi o primeiro autor a inventar um sistema para escrever as línguas de sinais. Em 1817, o autor declara ter encontrado um caminho para a educação dos surdos, propondo estratégias de ensino, baseando-se no uso da língua de sinais para ensinar disciplinas, com isso Bébien publica em 1817 o livro intitulado MIMOGRAPHIE. De acordo com os estudos o trabalho do autor é pouco conhecido, mas ainda assim, acabou servindo de referência aos estudos posteriores de Stokoe.



O pesquisador norte-americano William Stokoe foi o primeiro estudioso a reconhecer e valorizar a estrutura linguística das línguas de sinais. Em seus estudos ficaram evidentes que o preconceito contra a língua de sinais não tinha fundamentos. O pesquisador em 1965, juntamente com outros pesquisadores C. Doroty Casterline e Carl G. Groneberg, publicaram o primeiro dicionário de língua de sinais inspirado em princípios linguísticos, A dictionary of American sing Language on Linguistic Principles (STOKOE; CASTERLINE; CRONEBERG, 1965). Essa publicação permitiu compreender que o desenvolvimento das ideias, ou seja, do pensamento não dependia do ouvir as palavras, mas da construção, da interação do surdo com o meio, da linguagem interna capaz de fixar e combinar ideias e pensamentos.



William Stokoe (1965)

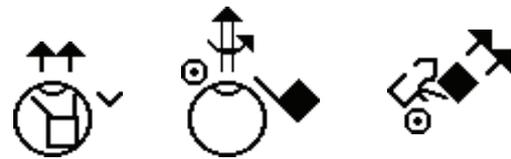


O sistema SignWriting foi desenvolvido pela coreógrafa norte-americana Valerie Sutton em 1974 na Universidade de Copenhague/Dinamarca ao descrever um sistema para os movimentos das danças que ela fazia, denominado de DanceWriting, o qual veio gerar interesse dos pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa, que procuravam uma forma

de escrever graficamente os sinais. Assim, a direção da Universidade de Copenhague pediu à Sutton para adaptar os sinais proposto para a sua dança para a escrita das línguas de sinais. Neste sentido o SignWriting passou a ser uma opção para escrever qualquer língua de sinais do mundo visto que não precisava mais escrever primeiro a língua falada no país para depois mudar para a escrita para sinais, isso acontecia de forma simultânea.



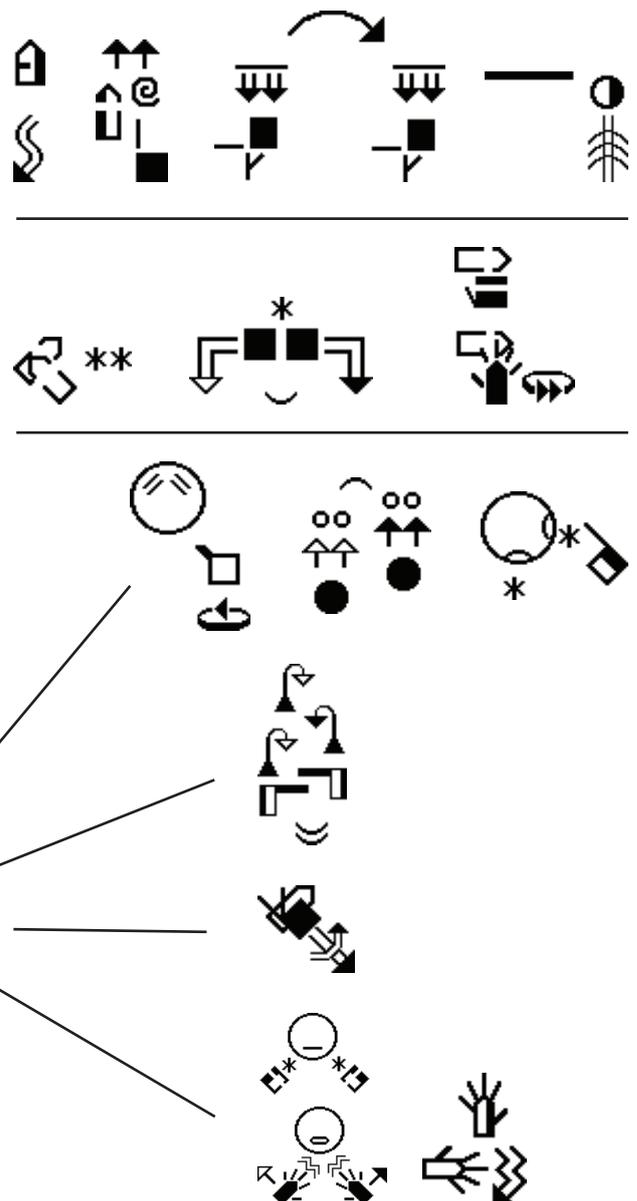
Valerie Sutton
(1974)

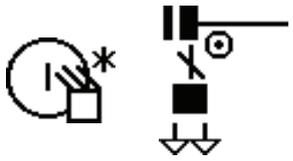




Marianne Stumpf
(2005)

O sistema SignWriting começou a ser pesquisado no Brasil em 1996, através do Professor Doutor Antonio Carlos da Rocha Costa e de seu grupo de trabalho composto pelas professoras Márcia Borba e Marianne Stumpf (que, na época, era doutoranda em Informática na Educação) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGIE), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre. A pesquisadora em SW Marianne Stumpf, em sua pesquisa sobre a Língua de Sinais Escrita (tese 2005), indica que a escrita de língua de sinais, se incorporada à educação das crianças surdas, pode significar um avanço legítimo na consolidação de uma educação bilíngue, bem como na evolução das línguas de sinais.

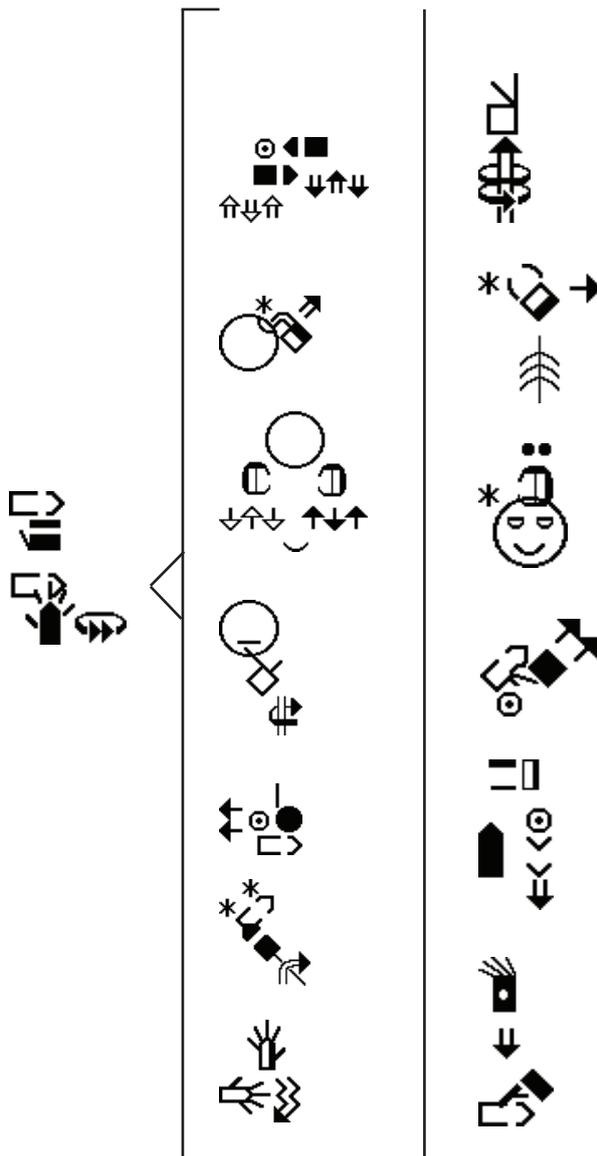




Madson Barreto e Raquel Barreto (2012)

No Brasil a escrita da língua de sinais SignWriting já foi inserida na disciplina curricular em algumas escolas de surdos, presente em vários estados, em 1995, no Rio Grande do Sul, 2006 em Santa Catarina, 2009 no Ceará e em outros estados como Amazonas, Rondônia, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná o SignWriting já está em processo de inserção como disciplina ou em experiência de aprendizagem da escrita de língua de sinais desde 2005. Esses autores afirmam em suas publicações que a escrita da língua de sinais pelo sistema SignWriting pode ler e escrever aquilo que quisermos permitindo que:

- o surdo se expresse livremente, mostrando a fluência da língua de sinais;
- haja mais valorização social da língua de sinais, demonstrando que o surdo tem uma escrita própria;
- melhore a comunicação;
- contribua com o desenvolvimento cognitivo dos surdos, estimulando sua criatividade, organizando seu pensamento e facilitando sua aprendizagem;
- enriqueça as variações regionais da Libras;
- permite aprender outras línguas de sinais;
- construa dicionários em língua de sinais;
- mostre que os sinais podem ser escritos e lidos em língua de sinais em qualquer lugar, basta papel e lápis;
- possa ser usada em qualquer disciplina escolar
- registre a história, cultura e literatura surda,;
- possa ser usada por professores no ensino para relembrar o que foi estudado em sala de aula com muito mais facilidade do que as anotações da língua oral;
- auxilie os intérpretes de Libras na preparação para a interpretação e no registro de novos sinais;
- permita que o próprio aluno faça anotações enquanto assiste a uma aula. (BARRETO 2012, p. 49)



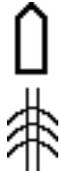
DICAS DE MATERIAIS COMPLEMENTARES

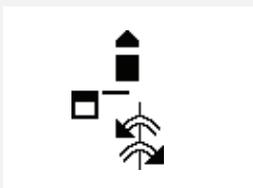
Para saber mais sobre o assunto leia o livro “Escrita de Sinais sem Mistérios. Volumes 1 e 2 de Madson e Raquel Barreto.



CENÁRIO DE ENSINO 2 CONFIGURAÇÃO DA MÃO

Na configuração	Visografema	Escrita SW
O punho é fechado com a palma virada de frente para o seu campo de visão		
O punho é fechado com o indicador estendido e a palma virada de frente para o seu campo de visão		
O punho é aberto e colocado de perfil		

O punho é aberto com o indicador estendido e de perfil		
A palma da mão é plana e virada de frente para o seu campo de visão		
A palma da mão é plana, aberta e virada de frente para o seu campo de visão		
O punho é fechado, com os dois dedos estendidos e o dorso virado para o seu campo de visão		
A mão é curvada de perfil		



CENÁRIO DE ENSINO 3

ORIENTAÇÃO DA MÃO - PONTO DE VISÃO: PLANO PAREDE E PLANO CHÃO

Os pontos de visão na escrita em SignWriting apresentam a grafia dos símbolos a partir da perspectiva de quem está sinalizando o sinal em língua de sinais – Libras. Essa perspectiva pode ser visualizada de dois planos: na vertical (plano parede) e na horizontal (plano chão).

Orientação da mão

	Quando você visualiza a palma da sua mão, a escrita do símbolo será branco.		Ao virar a mão ficando com dorso no campo de sua visão, a escrita do símbolo será totalmente preto.
---	---	---	---

	Quando a mão está de lado, seja para a esquerda ou para a direita, na vertical, o símbolo será escrito com uma parte branca e outra parte em preto.		Se a mão ainda estiver de lado, mas na horizontal, tem-se separação nas articulações dos dedos e escrito com uma parte branca e outra em preto.
	Se a mão estiver na horizontal com a palma para cima, o símbolo terá separação nas articulações dos dedos e escrito em branco.		Quando o símbolo tiver separação nas articulações dos dedos e for escrito em preto é porque a mão está na horizontal e com o dorso virado para cima.

PONTO DE VISÃO

PLANO PAREDE		PLANO CHÃO	
Palma vertical	Dorso vertical	Palma horizontal	Dorso horizontal
			
(mão de apoio para realizar o sinal)	(mão dominante para realizar o sinal)	(neste caso a palma da mão está virada no campo de visão de quem está sinalizando)	(já aqui o dorso da mão não pode ser visto por quem está sinalizando)
Quando a mão fica paralela à parede ela é vista de frente e não tem separação nas articulações dos dedos		Quando a mão fica paralela ao chão ela é vista de cima e tem separação nas articulações dos dedos	
Sinal: MOSTRAR 		Sinal: ESTUDAR 	



ALFABETO EM SIGNWRITING

A	B	C	D	E	F
					

G		H		I		J		K		L	
M		N		O		P		Q		R	
S		T		U		V		W		X	
Y		Z									

DICAS DE MATERIAIS COMPLEMENTARES

O material da Prof. Dr^a Marianne Rossi Stumpf “Lições sobre o SignWriting” que teve a colaboração do Prof. Dr. Antônio Carlos da Rocha Costa e a Dr^a Ronice Muller de Quadros é um importante material com tradução parcial e adaptação do Inglês/ASL para Português LIBRAS do livro “Lessons in SignWriting”, de Valerie Sutton, publicado originalmente pelo DAC - Deaf Action Committe for SingWriting.



CENÁRIO DE ENSINO 4
PRÁTICAS EDUCATIVAS: ATIVIDADES PARA A
APRENDIZAGEM E O ENSINO DO SISTEMA SIGNWRITING

1. Complete os visografemas que estão faltando no alfabeto Sign-Writing.

A	B	C	D	E	F
G	H 	I	J 	K 	L
M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W 	X 
Y	Z 				

3. Siga o modelo e complete o quadro

Alfabeto escrito em SW	Sinal em SW
	 Nome

4. Utilize o alfabeto em SignWriting para reescrever as palavras destacadas no quadro abaixo.

VER

AMIGO

CASA

FÉ

LIVRO

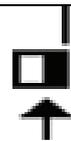
FRIO

LIBRAS

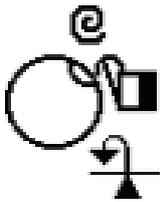
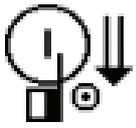
SURDO

5. Praticando SignWriting

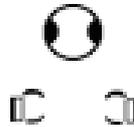
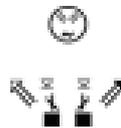
Identificação pessoal



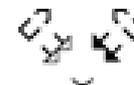
Cores



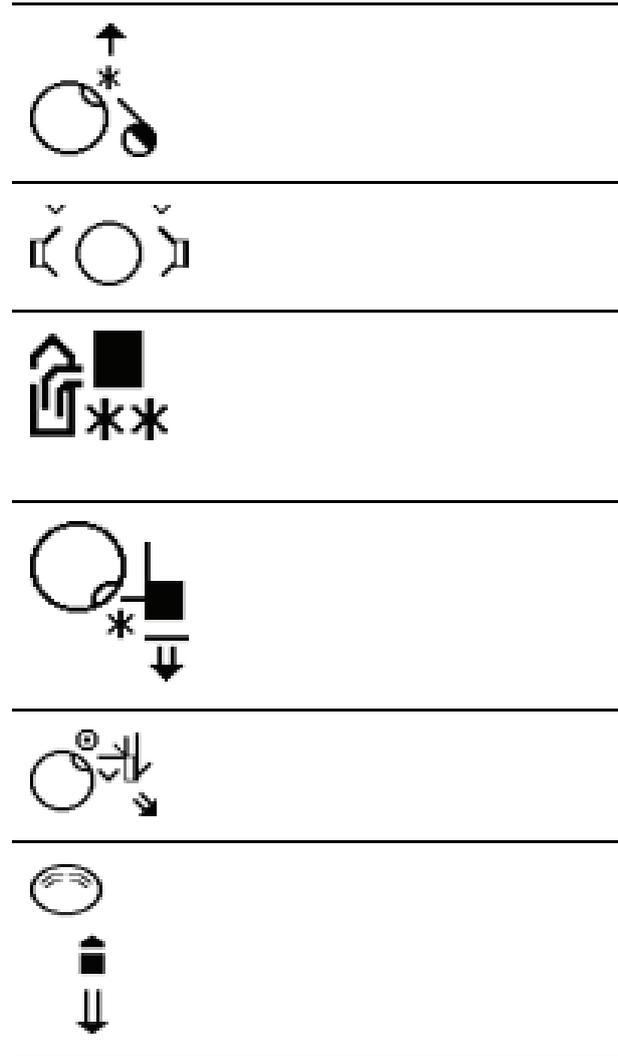
Lateralidade/posições/tamanhos



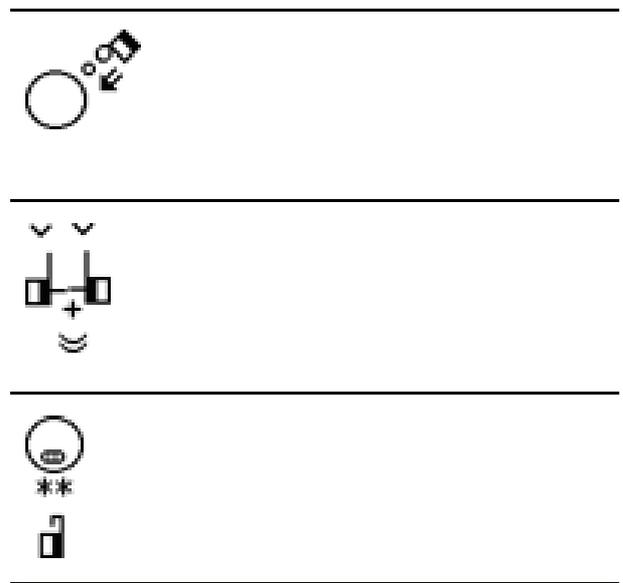
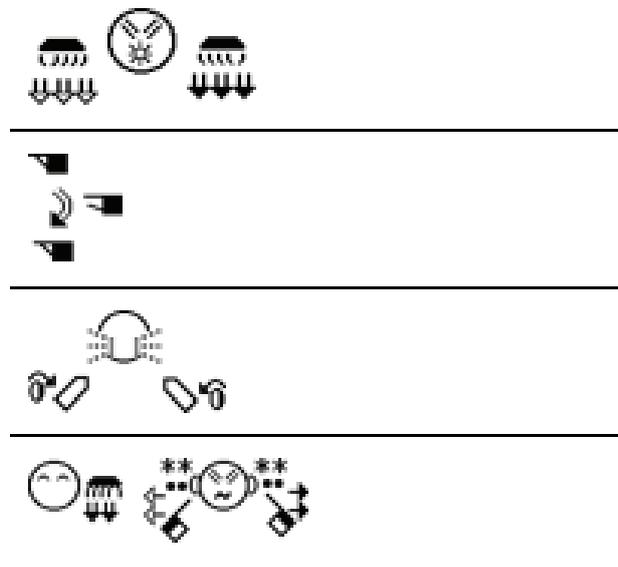
Tempo



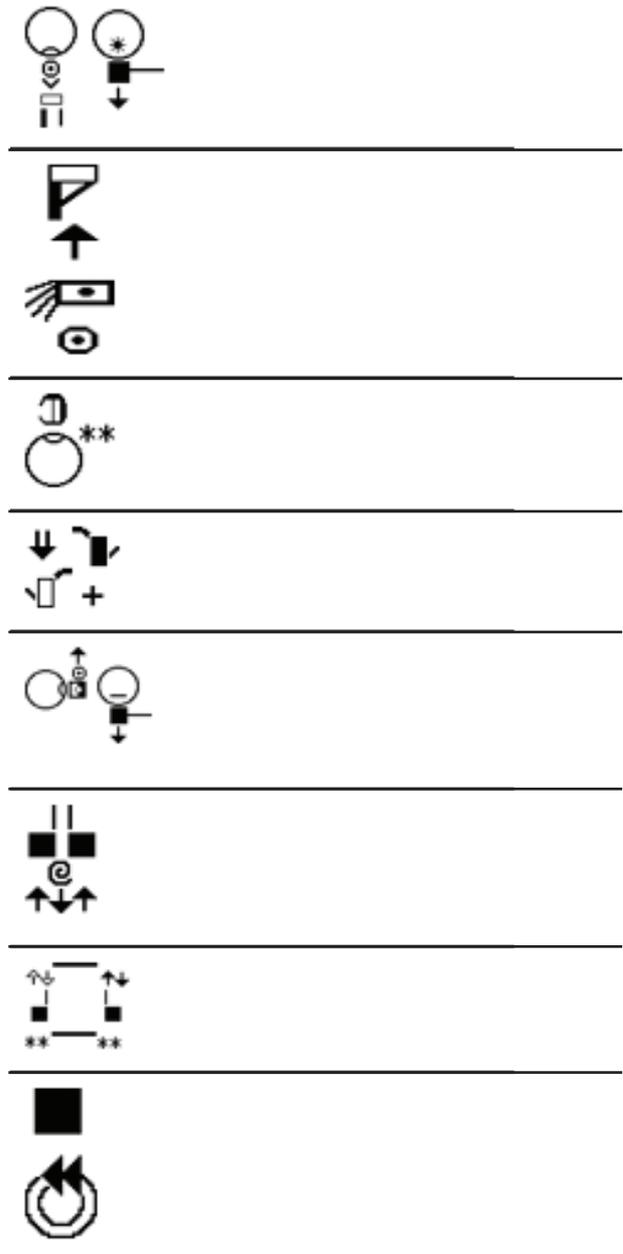
Tempo - Continuação



Estados de tempo



Família





UNIDADE DE ESTUDOS II

O SISTEMA SIGNWRITING E SUAS ESTRUTURAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- Conhecer o sistema SignWriting e suas estruturas
- Construir a escrita dos sinais através da prática do sistema SignWriting

CENÁRIOS DE ENSINO

A Unidade de Estudos II está dividida em 5 Cenários de Ensino, assim conduziremos você na realização de suas práticas de escrita, através de novos símbolos que compõem a estrutura do sistema SignWriting e de atividades que colocarão cada vez mais você em contato com a aprendizagem dessa escrita.

Cenário 1

SÍMBOLOS DE CONTATO

Cenário 2

SÍMBOLOS DE MOVIMENTO DOS DEDOS

Cenário 3

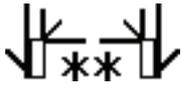
SETAS BÁSICAS DE MOVIMENTO

Cenário 4

PRÁTICAS EDUCATIVAS: ATIVIDADES PARA A
APRENDIZAGEM E O ENSINO DO SISTEMA SIGNWRITING

Cenário 5

AVALIAÇÃO DA UNIDADE



CENÁRIO DE ENSINO 1 SÍMBOLOS DE CONTATO

Símbolo de
Tocar
*

Esse tipo de contato na escrita de sinais é realizado com um toque suave em alguma parte do corpo. Quando há mais que um asterisco, significa que há mais de um toque ou é realizado em outras partes do corpo para realizar determinado sinal.

SURDO	DESCULPAR	ESTUDAR	FAZER	CASA

Símbolo de
Escovar
@

Neste símbolo de contato a mão ou os dedos encostam em uma parte do corpo como se estivesse realmente escovando a superfície, por isso a mão ou os dedos passam e logo saem do contato com a parte do corpo onde foi realizado o sinal.

CAPOVILLA	ESTRATÉGIA	ENTRAR	DIFÍCIL	HOMEM

Símbolo de
Esfregar
@

Neste símbolo de contato a mão ou os dedos encostam em uma parte do corpo como se estivesse realmente escovando a superfície, por isso a mão ou os dedos passam e logo saem do contato com a parte do corpo onde foi realizado o sinal.

GOSTAR	BRAVO	DISCRIMINAÇÃO	BRANCO	PESSOA

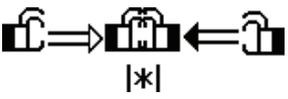
Símbolo de
Bater
#

O símbolo de Bater refere-se ao contato entre as partes do corpo, mas esse contato ao contrário do símbolo (tocar) deverá ser realizado com força.

ASSUSTAR	PAGAR	CARRO BATER	POBRE	ENCONTRAR

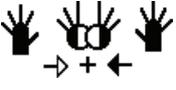
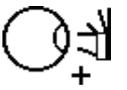
Aqui nesse símbolo de contato as partes do corpo irão se tocar, mas esse será um movimento entrelaçado, onde mão e dedos passam um sobre o outro.

Símbolo de
Entre
|*|

				
ASSUSTAR	PAGAR	CARRO BATER	POBRE	ENCONTRAR

Por fim, esse símbolo de contato permite que a mão ou os dedos peguem em determinada parte do corpo ou em uma peça de roupa em que o sinalizador necessite mostrar para se referir a determinado sinal, como é o exemplo dos sinais: VOLUNTÁRIO e ROUPA.

Símbolo de
Pegar
|*|

				
UNIÃO	CASAR	CABELO	PRESENCIAL	BRINCO



CENÁRIO DE ENSINO 2

SÍMBOLOS DE MOVIMENTOS DOS DEDOS

SÍMBOLO	TIPO DE MOVIMENTO	COMO FUNCIONA	EXEMPLO NO SINAL
●	Movimento flexão	A articulação dos dedos flexionam fazendo o movimento do sinal. Quando o símbolo for representado por dois pontos ao mesmo tempo, significa que o movimento do dedo terá dois ou mais movimentos de flexão.	 macaco
○	Movimento extensão	A articulação do dedo se abre a medida em que o sinal é realizado, os dois pontos de extensão no mesmo símbolo também representam a quantidade de vezes que o sinal terá o mesmo movimento.	 pronto
∧	Movimento proximal flexionado	A articulação dos dedos vão se fechando a medida em que o sinal é realizado, nesse movimento os dedos seguem a posição da seta para baixo que acompanha o símbolo. Da mesma forma a quantidade de setas também indicará a quantidade de vezes que o sinal terá o mesmo movimento.	 latir
∨	Movimento proximal estendido	A articulação dos dedos vão se abrindo a medida em que o sinal é realizado, nesse movimento os dedos seguem a posição da seta para cima que acompanha o símbolo. Da mesma forma a quantidade de setas também indicará a quantidade de vezes que o sinal terá o mesmo movimento.	 NINGUÉM
⋈	Movimento proximal conjuntamente	A articulação dos dedos são movimentos juntos para cima e para baixo ordenadamente estendendo e flexionando ao mesmo tempo para realizar determinado sinal. As setas ajudarão a entender se o movimento indicará para cima ou para baixo.	 VEM
⋈	Movimento proximal separadamente	A articulação dos dedos não se movem juntos os movimentos são alternados em posições contrárias para realizar determinado sinal.	 BARATA



CENÁRIO DE ENSINO 3 SETAS BÁSICAS DE MOVIMENTO

Quando o movimento para cima ou para baixo for paralelo à parede as setas serão duplas.

	Para cima
	Para baixo
	Diagonal Para cima
	Diagonal para baixo
	Esquerda
	Direita

Quando o movimento para frente ou para trás for paralelo ao chão as setas serão simples.

	Para cima
	Para baixo
	Diagonal Para cima
	Diagonal para baixo
	Esquerda
	Direita

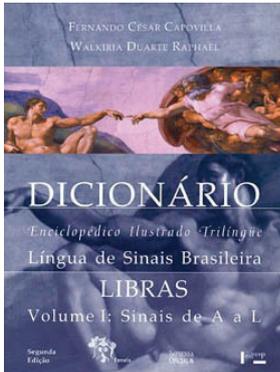
Na estruturação do sistema SignWriting você vai perceber que outros tipos de setas compõem a escrita do movimento dos sinais. No quadro a seguir podemos observar a sua forma e o seu funcionamento na escrita de um sinal.

	seta para o lado e para frente		seta para o lado, para frente e para o lado		seta com movimento lento
	seta para o lado, para a diagonal e para o lado		seta para a diagonal, para frente e para trás		seta com movimento rápido
	seta com movimento circular		seta para cima com giro do braço		seta com movimento tenso
	seta para frente com giro para direita		seta com movimento curvo		seta com movimento relaxado



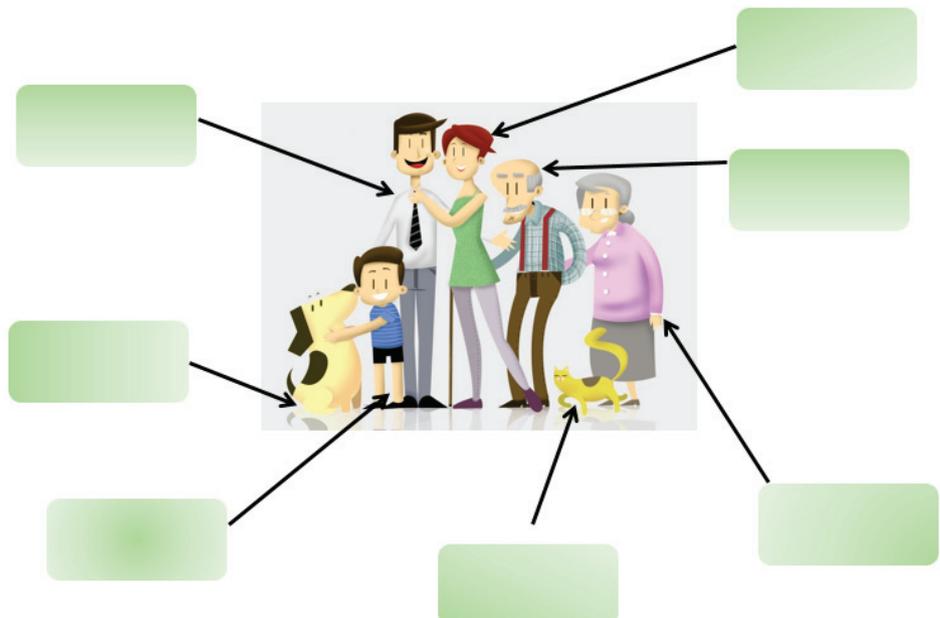
CENÁRIO DE ENSINO 4 PRÁTICAS EDUCATIVAS: ATIVIDADES PARA A APRENDIZAGEM E O ENSINO DO SISTEMA SIGNWRITING

DICAS DE MATERIAIS COMPLEMENTARES



Para realizar as atividades referentes a essa Unidade de Estudos sugiro que você tenha em mãos o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue dos autores Capovilla e Raphael Volume I publicado em 2001. Acesse também os sites de pesquisa do SignWriting www.signwriting.org e www.signbank.org/signpudlle. Nesses materiais você encontrará as informações práticas para realizar suas atividades de aprendizagem. Bom trabalho!

1. Observe que cada retângulo corresponde a apenas uma parte da figura, você poderá escrever o nome do desenho, mas lembre-se de usar os símbolos do sistema SignWriting.



2. Observe os visografemas no quadro abaixo, descubra quais símbolos compõem seu nome e transcreva para a linha indicada.

3. Narrativa Fantástica

Dobre uma folha de papel como se fosse um leque e para cada dobra escreva uma pergunta na ordem correta. Cada aluno deverá responder somente uma pergunta de cada vez sem ver as perguntas anteriores ou as seguintes. Responda as perguntas usando a escrita em SignWriting.

1. Quem era?

2. De onde veio?

3. O que pretendia?

4. Com quem se encontrou?

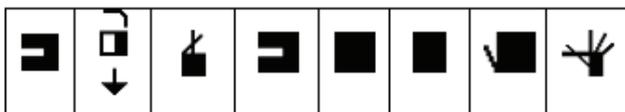
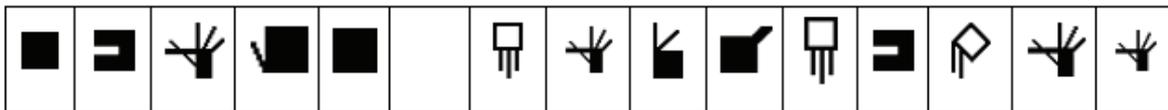
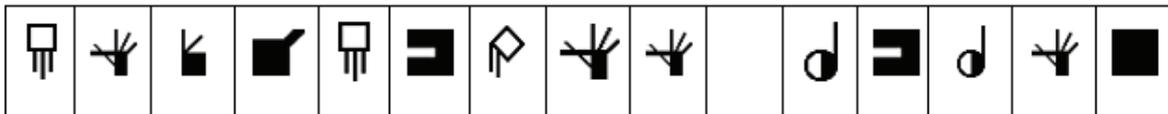
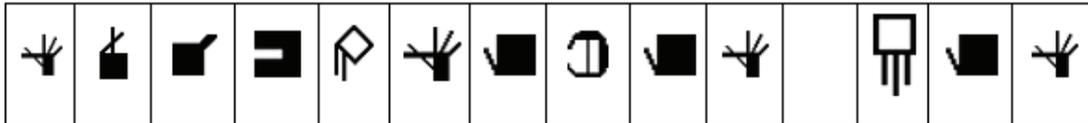
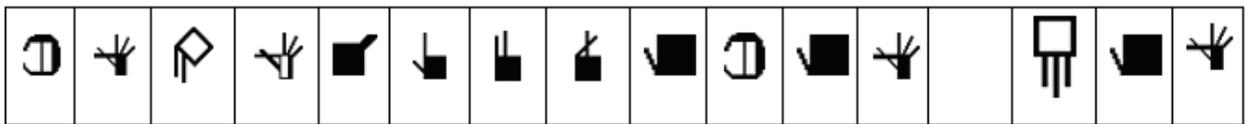
5. Em que se transformou?

6. Por quem foi transformado?

7. Por que foi transformado?

8. Que rumo seguiu?

4. Decifre os visogramas em SignWriting



5. Praticando SignWriting

Frutas

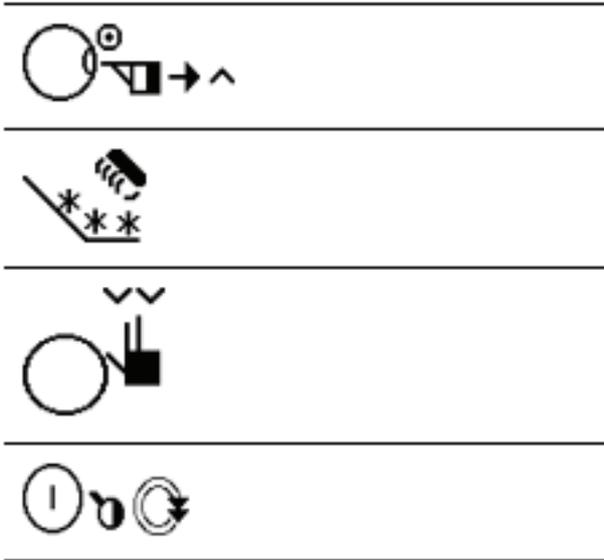


Alimentos

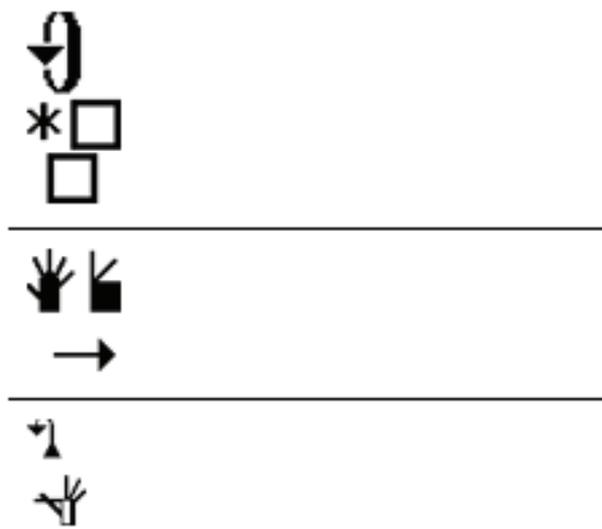


Animais

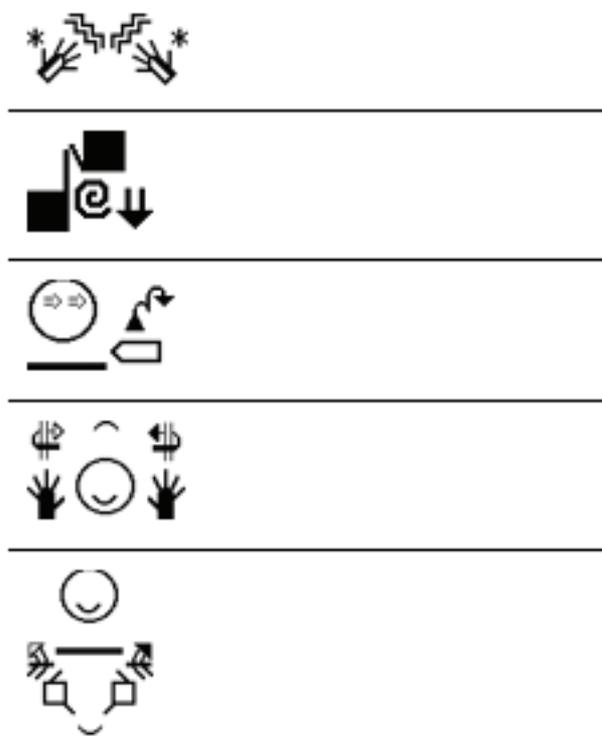
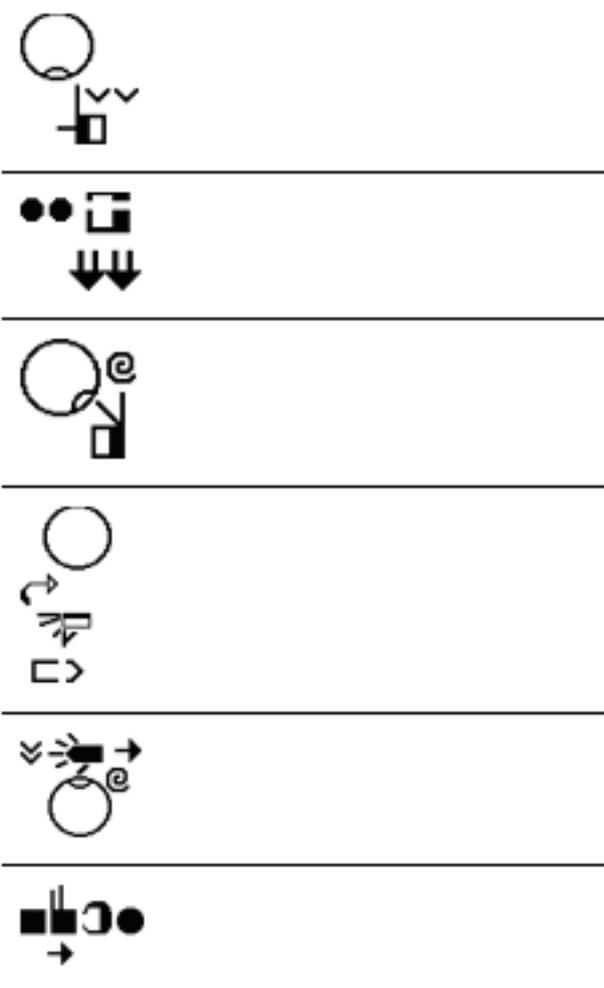




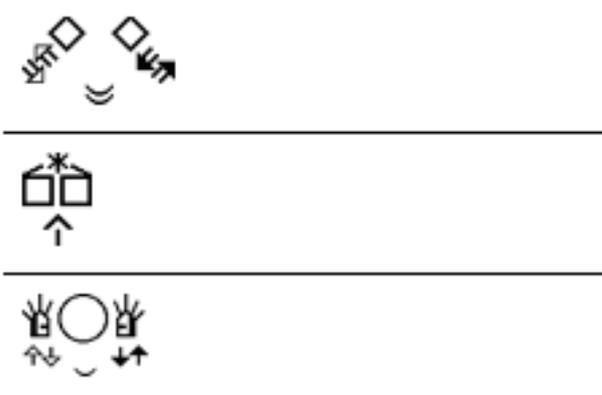
Calendário



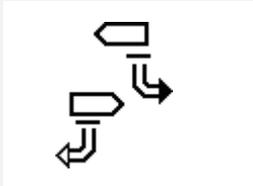
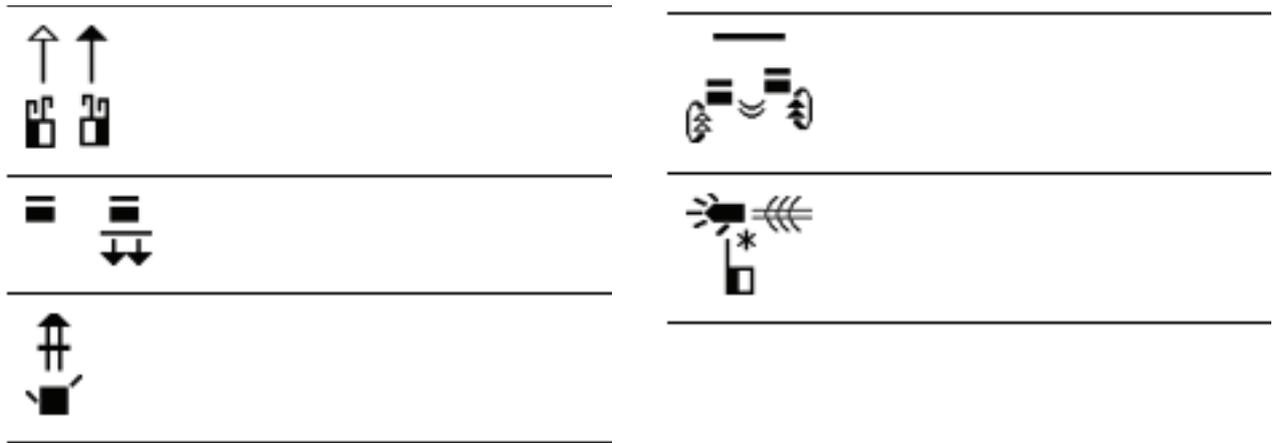
Animais



Meios de Transporte



Meios de Transporte - Continuação



CENÁRIO DE ENSINO 5 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Chegamos ao final de mais uma Unidade. É hora de testar seu aprendizado sobre a Estrutura do sistema SignWriting. Para isso você precisará escrever o que você entendeu sobre os parâmetros que estruturam a escrita da língua de sinais. Sugiro que você faça uma pesquisa nas Dicas de Materiais Complementares disponibilizadas por todo esse Caderno de Práticas.

1. CONFIGURAÇÃO DA MÃO:

2. ORIENTAÇÃO DA MÃO:

3. SÍMBOLOS DE CONTATO

4. MOVIMENTO DOS DEDOS:

5. SETAS DE MOVIMENTO:

6. SÍMBOLOS DE EXPRESSÃO



UNIDADE DE ESTUDOS III JOGOS EM SIGNWRITING

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- Conhecer o sistema SignWriting e suas estruturas
- Ampliar o repertório de sinais na Libras utilizando-se da prática do sistema SignWriting
- Construir a escrita dos sinais através da prática do sistema SignWriting
- Criar possibilidades de interagir em grupos diante de diferentes situações de aprendizagens lúdicas da escrita de sinais

CENÁRIOS DE ENSINO

A Unidade de Estudos III trata dos símbolos de expressões no sistema SignWriting que também são escritos. As expressões faciais e corporais fazem parte dos Parâmetros da Linguística da Libras e é uma importante ferramenta na construção de palavras, frases, textos sinalizados. A Unidade apresenta ainda uma sequência de jogos didáticos para o aprendizado da escrita de sinais pelo sistema SignWriting, e está dividida em 3 Cenários de Ensino.

Cenário 1

SÍMBOLOS DE EXPRESSÕES

Cenário 2

JOGOS EM SIGNWRITING

Cenário 3

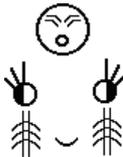
AVALIAÇÃO DA UNIDADE



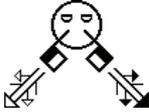
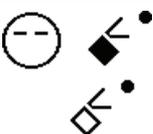
CENÁRIO DE ENSINO 1 SÍMBOLOS DE EXPRESSÕES

Sobancelhas

	Sobancelhas para cima		DELÍCIA
	Sobancelhas para baixo		FRIO

	Sobrancelhas para cima, lado de dentro		TRISTE
	Sobrancelhas para cima, lado de fora		FELIZ
	Sobrancelhas para baixo, lado de dentro		COCO
	Sobrancelhas para baixo, lado de dentro		HORRÍVEL

Olhos

	Olhos bem abertos		VER
	Olhos meio fechados		CHORAR
	Olhos fechados		CEGO
	Olhos abertos		LEMBRAR
	Olhos espremidos		DORMIR
	Cílios		APAIXONADO

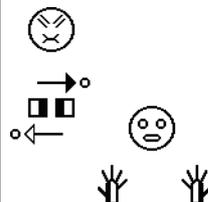
Nariz

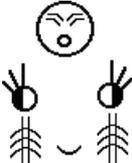
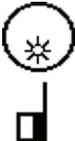
			CHEIRAR
			ESTÚPIDO

DENTES

	Dentes		NERVOSO
	Dentes superiores tocando a língua		DENTE

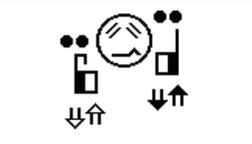
Boca

	Boca reta e fechada		MENTIRA
	Boca triste e fechada		TRISTE
	Boca triste e aberta		NOJENTO
	Boca de beijo		PASSARINHO
	Boca com lábios sugados		BOMBA

	Boca com sorriso fechado		BONITO
	Boca meio sorrindo e meio reta		FELIZ
	Boca aberta		HORRÍVEL
	Boca tensa		TROVÃO
	Boca com lábios espremidos		APAGAR VELA

Bochechas

	Bochechas estufadas		CHEIO
	Bochechas sugadas		MAGRO
	Bochecha inflada de um lado		ROUBO (disfarçado)
	Bochecha soprando o ar		BEXIGA



1. JOGO DA MEMÓRIA EM SIGNWRITING

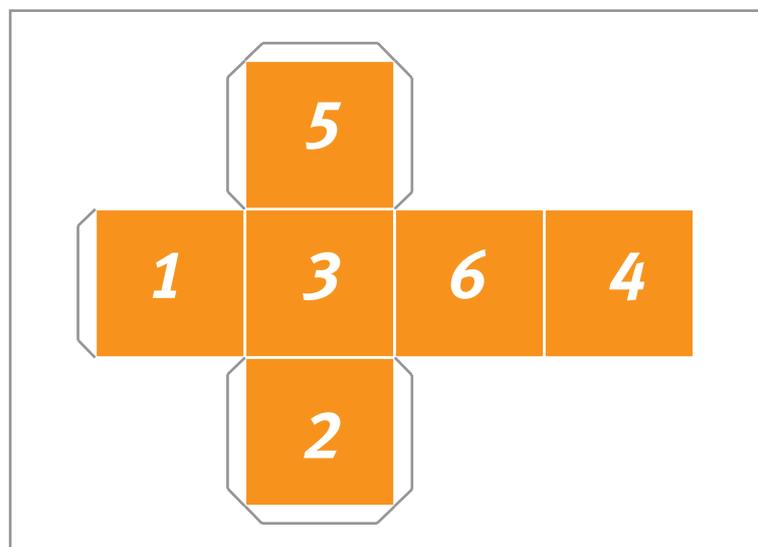
	ELEFANTE	BORBOLETA	
		PEIXE	
	LEÃO		URSO
		CAVALO	
	MACACO		PÁSSARO

2. JOGO CORRIDA SIGNWRITING



Instruções:

- Quatro alunos poderão participar do jogo. Cada um escolherá seu carrinho. O dado servirá pra dizer a quantidade de símbolos que os alunos deverão escrever em SignWriting. Por exemplo: se o dado cair no número 6 o aluno avança as seis casinhas depois de ter escrito as 6 palavras em SignWriting no próprio cartaz, se a escrita estiver certa o aluno vence a competição, se errada o aluno volta ao início e recomeça o jogo. Caso o dado caia no número 1, 2...o aluno vai escrevendo até que consiga concluir as 6 casas e ganhar o jogo.
- Lembre-se: sempre que o aluno errar ele apaga e volta ao início para tentar novamente.
- Dica: o professor deverá confeccionar esse cartaz maior, coloca-lo em uma parede para que todos os demais alunos possam acompanhar e instruir que os alunos escrevam a lápis para ser utilizado mais vezes.



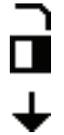
3. JOGO DO ALFABETO SIGNWRITING

- Amplie o alfabeto SignWriting, faça duas cópias e recorte cada letra;
- Forme dois grupos de alunos;
- Embaralhe as letras do alfabeto SignWriting e espalhe sobre a mesa;
- Os grupos terão que organizar o alfabeto A, B, C, D, E;
- Após a organização o grupo deverá relacionar para cada símbolo um sinal em Libras,

ex:  =  = APRENDER  =  = BONIT@ e assim por diante

até que cheguem a letra Z;

- Caso o grupo erre o sinal em Libras de qualquer símbolo SignWriting volta ao início da brincadeira e passa a vez para o outro grupo;
- Só conclui o jogo a equipe que conseguir fazer o sinal de todos os símbolos sem errar a Libras.

4. JOGO DAS PALAVRAS E SÍMBOLOS

A competição se dá entre três alunos, que recebem uma palavra diferente para cada um, contendo letras em Português soltas e embaralhadas. Os alunos em primeiro lugar precisam organizar as letras em Português e formar a palavra correta. Depois de descoberta a palavra, eles precisam encontrar as palavras em Português correta, em datilologia, em SignWriting, em sinal Libras, em símbolo SignWriting e por último em figura.

CASA	BARATA	HELICÓPTERO
ACAS	RATBAA	CLIPERHTOEO
CASA	BARATA	HELICÓPTERO

RECORTE AS FICHAS

5. JOGO DA MONTAGEM DESENHO ESCRITA SIGNWRITING

Escreva em SignWriting os nomes dos desenhos, recorte as fichas, embaralhe-as e brinque com seus amigos de montar o desenho.

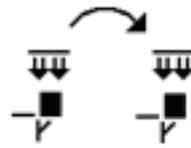


6. PRATICANDO SINGNWRITING

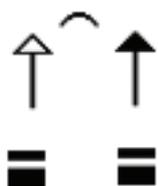
Meios de comunicação



Profissões



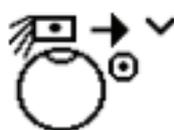
Lugares públicos



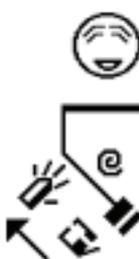
Verbos



Verbos - Continuação



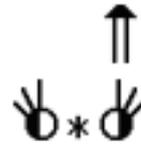
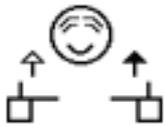
Atitudes e Sentimentos



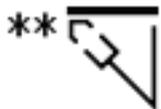
Personalidade



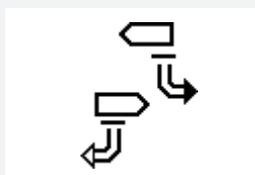
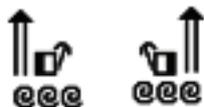
Personalidade



Antonimos



Antonimos - continuação



CENÁRIO DE ENSINO 3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Enfim chegamos ao final da Unidade III. Para avaliarmos o seu desempenho durante todo esse processo de aprendizado seguimos a reescrita da poesia de Vinicius de Moraes “As Borboletas” utilizando-se da escrita de sinais – SignWriting.

AS BORBOLETAS

BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
E PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS



BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS.



BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM MUITO DE LUZ.

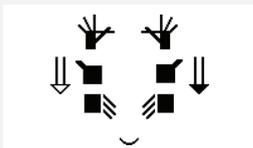
AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!



E AS PRETAS, ENTÃO...
OH, QUE ESCURIDÃO!

VINÍCIUS DE MORAES





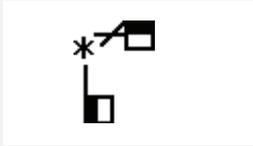
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste material didático dialogamos sobre as práticas de aprendizagem da escrita da língua de sinais pelo sistema SignWriting. A partir disso, procurou-se explicar de forma sucinta o surgimento da escrita de sinais SignWriting. Em seguida, apresentamos o passo a passo em nível básico do funcionamento desse sistema, passando pelo embasamento teórico que subsidiou a prática de estudos. Considero importante abordar um sistema de escrita na formação dos profissionais de Libras que dê conta de abarcar o rico universo da grafia de uma língua que é visual.

O SignWriting é sim uma escrita que traz uma forma de comunicação por símbolos que são usados para registrar visualmente a língua de sinais. No caso da Libras, essa é uma língua visual. Assim, posso dizer, que a escrita da Libras usa símbolos visuais e gráficos (grafemas, caracteres). Para compreendermos com sucesso o texto escrito em SignWriting, precisaremos entender a língua que será representada graficamente.

Por isso, esperamos que esse material seja o início dos estudos em escrita dos sinais, servindo como guia prático de professores de Libras surdos e ouvintes, tradutores e intérpretes educacionais e instrutores nos diversos contextos educacionais de surdos.

Em suma, esperamos ter cumprido com o objetivo maior desse material, o de possibilitar que você busque aprofundar cada vez mais os conhecimentos dessa a escrita que tem importante papel a desempenhar como canal de expressividade, possibilidade de fixação e valorização da sinalização e grafia da Língua Brasileira de Sinais.



- BARRETO, Madson. **Escrita de sinais sem mistérios**, Belo Horizonte, 2012.
- CAPOVILLA, F. C., & Capovilla, A. G. S. (2001). **Compreendendo o processamento do código alfabético: Como entender os erros de leitura e escrita de crianças surdas**. In F. C. Capovilla, & W. D. Raphael (Eds.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z* (Vol. 2, pp. 1497- 1516). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Vitae, Feneis, Brasil Telecom.
- CAPOVILLA, F. C., & Sutton, V. (2001). **Como ler e escrever os sinais da Libras: A escrita visual direta de sinais SignWriting**. In F. C. Capovilla, & W. D. Raphael (Eds.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L* (Vol. 1, pp. 55-126). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.
- CAPOVILLA, Fernando C.; et al. **A escrita visual direta de sinais Signwriting e seu lugar na educação da criança Surda**, 2006. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z*. 3ed. São Paulo: Edusp, 2006, p. 1491-1496.
- MONTANHER, Heloír; JESUS, J. D. de; FERNANDES, S. **Letramento em Libras**. Curitiba: IESD Brasil S.A., 2010.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador**. 2005. 330f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Estudos Interdisciplinares, Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Escrita de Sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2008. (Texto base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância).
- SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting: Um sistema de escrita para língua de sinais**. Tradução de Marianne Rossi Stumpf. Disponível em <<http://rocha.ucpel.tche.br/signwriting>>.
- WANDERLEY, Débora Campos. **A leitura de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.